

Projeto “não é só uma brincadeirinha!” Cyberbullying têm consequências sim! Cyberbullying no ambiente escolar: consequências e intervenção

*Project "Just kidding, no!" There are consequences for
Cyberbullying, sure! Cyberbullying in the school environment:
consequences and intervention*

Bruna de Sá¹

Josiane Cristina Rabac Stahl²

Maiara Verônica Piroski dos Anjos³

Sarah Rodrigues de Lara⁴

Resumo: A prática do *cyberbullying* aumentou consideravelmente com uso frequente das tecnologias e de redes sociais diante do cenário de pandemia da COVID-19, no qual a maioria das atividades escolares são realizadas de maneira remota. Sendo assim, o artigo tem intuito de compreender os efeitos do *cyberbullying* no contexto escolar, apresentando aos educandos como a prática do *cyberbullying* acontece, trazendo a reflexão das consequências dessa prática para alunos do 4º ano de uma escola privada do município de Curitiba. Além disso, o presente artigo aborda as características, consequências e formas de intervenção ao *cyberbullying* no âmbito escolar, bem como uma entrevista realizada em uma escola de Curitiba, investigando a existência desta prática na instituição. Além disso, foi desenvolvido um projeto com os alunos da respectiva escola, a fim de demonstrar os efeitos da violência cibernética no indivíduo. Ademais, são apresentadas, por meio de uma pesquisa bibliográfica descritiva, síndromes e transtornos que podem surgir com a ação do que muitas vezes é intitulado e considerado apenas como uma “brincadeirinha”, desmistificando este conceito, abordando o significado de uma prática que resulta em consequências, como emoções negativas e aspectos depressivos.

Palavras-chave: ambiente virtual; *cyberbullying*; violência; escola.

Abstract: Abstract: The practice of cyberbullying has grown over the years. In view of the COVID-19 pandemic scenario, in which most school activities are carried out remotely. Therefore, the article aims to understand the effects of cyberbullying in the school context, showing students how the practice of cyberbullying happens, bringing a reflection of the effects of this practice for students of the 4th year of a private school in the city called Curitiba. This present article addresses the characteristics, consequences and forms of intervention in the practice of cyberbullying in the school environment, as well as an interview conducted in a school of Curitiba, investigating the existence of this practice of cyberbullying in the institution and how often it occurs. In addition, a project was developed with the students of the school, In order to demonstrate the effects that this practice

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Positivo. E-mail: brunasa26@gmail.com

² Mestre em Educação e professora da Universidade Positivo. E-mail: josiane.rabac@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Positivo. E-mail: maiaraveronica26@gmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Positivo. E-mail: sarahlara220102@gmail.com

generates on the person. Furthermore there are syndromes and disorders that can arise with the action of what is often called and considered only a “just kidding”, thus the article aims to demystify this concept, by presenting the meaning of a practice that results and consequences, such as negative emotions and depressive aspects.

Keywords: virtual environment; cyberbullying; violence; school.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1990, a rede mundial de computadores obteve um expressivo avanço tecnológico, tornando-se um dos maiores meios de comunicação, junto com os celulares e o avanço digital com a internet. De acordo com a pesquisa realizada em 2018 pelo Centro Regional de Estudos para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, o número de domicílios com acesso à internet chegou a 67% em 2018. Com a proporção em que o ciberespaço foi tomando conta da vida das pessoas, o ambiente virtual proporcionou o surgimento do *cyberbullying* (não se sabe ao certo a origem do termo) que se popularizou a partir de 1990, destacando que nesse período já havia espaço em plano físico para o bullying. Sendo, portanto, o *cyberbullying* uma extensão do *bullying* no plano virtual, ganhando facilidade para ser praticado por diferentes pessoas, de maneira anônima ou não.

Em novembro de 2015, foi sancionada a Lei n° 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) e ao *cyberbullying*, pela então presidente, Dilma Rousseff, tendo por objetivo, combater e prevenir esses atos, principalmente no ambiente escolar. Percebe-se que apesar de existir uma lei contra essa prática, ela não deixa de ser cometida. Sendo assim, torna-se de grande importância o estudo do tema, principalmente no meio escolar, para evitar que o *cyberbullying* faça mais vítimas que apresentam, segundo Fante (2005 *apud* SIEFERT, 2008) comportamentos prejudiciais, como timidez e aspectos depressivos.

Partindo desse pressuposto, foi criado, por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Positivo, o projeto denominado “Não é só uma brincadeira! *Cyberbullying* têm consequências sim!”, aplicado numa escola privada de ensino fundamental com o objetivo de compreender os efeitos do *cyberbullying* no contexto escolar, apresentando aos alunos como essa prática acontece, além de trazer a

seguinte reflexão entre os educandos do 4° ano: “Quais os efeitos do *cyberbullying* no contexto escolar?”, buscando, dessa forma, prevenir esse ato.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desta pesquisa tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e descritiva que, segundo Gil (2008), utiliza técnicas de coletas de dados. Além dos dados coletados durante as atividades aplicadas em uma escola particular do município de Curitiba, foram realizadas pesquisas em artigos científicos que contribuíram no aprofundamento do tema abordado, além de indicar práticas para prevenir ações de *cyberbullying* no contexto escolar, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para a coleta de dados foi realizado um projeto de uma semana em uma turma do 4° ano. Nesse período, foi explicado o significado do termo *cyberbullying* e como ele ocorre. Em seguida, foi transmitido um vídeo sobre como as ofensas feitas pela internet afetam as pessoas. Após, foi questionado se em algum momento os alunos perceberam algum tipo de ofensa em vídeos nas redes sociais.

No decorrer do projeto foi realizada uma dinâmica da Teoria de Emoto, disponibilizando aos alunos dois copos com arroz, um designado de bom e outro ruim, sugerindo que todos os dias eles falassem palavras boas para o copo com a inscrição bom e negativas para o ruim, no período de uma semana. Durante o projeto, também foi elaborado e entregue aos alunos um questionário para entender quais eram as redes sociais mais utilizadas por eles e se já presenciaram a violência cibernética durante a utilização dessas redes sociais. E por fim, houve a realização de um “amigo secreto” que buscou desenvolver a valorização, o respeito e a empatia entre os colegas, seguido da escrita dos alunos de como foi conhecer o termo *cyberbullying*.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra *cyberbullying*, ao contrário do que se pode pensar, não é um sinônimo da palavra *bullying*, ambas têm suas diferenças. De acordo com Silvia (2018) do site Politize, o *cyberbullying* é a violência realizada contra um grupo ou

contra um indivíduo, utilizando a internet. A ação tem o objetivo de agredir, perseguir, ridicularizar e/ou assediar, de forma deliberada e, muitas vezes, repetitiva. Segundo o pesquisador canadense Bill Belsey (2002 *apud* SILVA, 2018) a diferença entre o *cyberbullying* e o *bullying*, é que no *cyberbullying* o agressor usa um meio eletrônico para praticar suas ofensas, já o *bullying* pode ser praticado pessoalmente, indo de agressões emocionais ou psicológicas até agressões físicas.

De acordo com Gardenal (2014) a violência do *cyberbullying* é mais fácil de ser praticada, pois o autor se “esconde” por trás da tela de um computador ou smartphone e, na maioria dos casos, pratica a violência por meio de mensagens difamatórias e de publicações de fotos íntimas na internet. Por sua vez, o ato torna-se mais difícil de ser solucionado, uma vez que o autor pode possuir perfis falsos nas redes sociais. Além disso, segundo Gardenal (2014), o ato apresenta consequências desastrosas pela velocidade com que a divulgação alcança um número expressivo de visualizações e compartilhamentos, saindo do controle da vítima a eliminação de tal publicação.

Conforme dados da SaferNet Brasil, em parceria com o Ministério Público Federal apresentados por Gois e Bruno (2020) no G1 Santos, em 2019 os adolescentes foram o grupo de pessoas que mais procurou ajuda, recorrendo aos pais e realizando boletins de ocorrência contra os crimes virtuais, liderando a lista da violação dos direitos do usuário da internet, as denúncias de compartilhamento e a divulgação de fotos íntimas.

Percebe-se, dessa maneira, que a ação do *cyberbullying* não envolve apenas dois personagens: vítima e agressor, mas contém um terceiro: o espectador. Visto isso, difamar, postar fotos íntimas, ou com montagens constrangedoras sem consentimento da vítima, ridicularizando e xingando, utilizando a internet, seja por meio de sites, blogs ou nas redes sociais, como Instagram, Facebook e TikTok por exemplo, não pode ser considerada apenas uma “brincadeira”, de modo que essas atitudes conhecidas como *cyberbullying* devem sim, ser levadas a sério. A vítima é aquela que sofre a agressão nos meios virtuais, recebendo mensagens ofensivas, tendo suas fotos modificadas e compartilhadas sem autorização. Já o agressor, no

caso do *cyberbullying*, é aquele que utiliza as plataformas virtuais para atingir a vítima de forma negativa, seja nas redes sociais, por mensagens de texto ou publicações violentas de caráter preconceituoso e desrespeitoso. Já o espectador é aquele que compartilha, curte ou visualiza todo tipo de publicação ofensiva que ridiculariza e/ou agride determinada pessoa e, além de dar audiência à prática do *cyberbullying*, não faz nada para combatê-la.

Mediante o exposto, torna-se essencial ressaltar a importância de se trabalhar desde cedo a convivência harmoniosa nas salas de aula, uma vez que:

A intolerância, a ausência de parâmetros que orientem a convivência pacífica e a falta de habilidade para resolver os conflitos são algumas das principais dificuldades detectadas no ambiente escolar. Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia; a convivência, para muitos alunos e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida (FANTE, 2005, p. 91 *apud* SIEFERT, 2008, p. 36).

Sendo a escola um espaço de formação integral do ser humano, se for trabalhada a boa convivência e o respeito a todos desde cedo, pode-se contribuir para a formação de um cidadão que promove a prática do respeito em todos os âmbitos da vida e que, somado à educação digital, ajudará a prevenir a prática do *cyberbullying*.

Além da promoção do respeito nas redes sociais e da oportunidade de ajudar as vítimas do *cyberbullying*, cabe à escola trabalhar com a conscientização do uso da tecnologia. Sendo importante, orientar os alunos a não participarem de conversas on-line com pessoas desconhecidas, a não compartilharem ou curtirem publicações ofensivas, e se encontrarem esse tipo de postagem, que utilizem a opção de denúncias disponíveis nas redes sociais ou utilizem o SaferNet Brasil. Esse site oferece um serviço para denúncias anônimas de crimes contra os Direitos Humanos na *Internet*, no qual o internauta, ao acessar o site e clicar na opção “Denuncie”, recebe acesso para enviar o link do site com postagem ofensiva.

Além disso, como alternativa de expor e prevenir o *cyberbullying*, o SaferNet desenvolveu uma campanha, com a parceria do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e as plataformas digitais Facebook e Instagram, denominada

Bullying #ÉdaMinhaConta. A campanha tem como objetivo identificar e estimular a autoidentificação de agressores e de vítimas de comentários ofensivos nas redes sociais. Para isso foi criado um passo-a-passo de conscientização para que a pessoa possa observar se pratica o *cyberbullying*, buscando a conscientização e a reflexão sobre a ridicularização em vídeos, manipulação e edição de imagens e as ações inconvenientes de *stories* disponíveis em redes sociais como o WhatsApp e Instagram, que permitem ao usuário, publicar fotos e pequenos vídeos, ou por meio de memes compartilhados nas redes sociais que apresentam imagens relacionadas ao humor, que em alguns casos ofendem pessoas, seja por causa da aparência, cor, gênero ou cultura, além dos *stickers* que se caracteriza pelos *gifs*, que são figurinhas, nesse caso também ofensivas, enviadas através das redes sociais e presentes no WhatsApp.

Dessa forma, é necessário, por meio da educação, trabalhar com as novas gerações sobre o uso consciente das redes sociais e meios digitais, além de prepará-las para reconhecer e denunciar supostas violências presentes no mundo virtual e saber diferenciar uma brincadeira de uma ofensa. Sendo, dessa forma, de grande valia trabalhar desde cedo o tema e enfatizar a importância do respeito e do uso com sabedoria dos meios digitais de forma a contribuir para a amenização da prática do *cyberbullying*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando se fala sobre a realidade social da virtualidade da internet, Castells (2003) afirma que “a internet foi apropriada pela prática social em toda a sua diversidade”. Aplicando e explicando o tema *cyberbullying* na prática, foi desenvolvido um projeto com duração de uma semana para uma turma de 4º ano de um colégio privado do município de Curitiba. Durante uma semana foram elaboradas cinco etapas com o objetivo de explicar o significado do termo *cyberbullying* e como ele ocorre.

Diante disso, na primeira etapa foi reproduzido um vídeo explicando, de maneira lúdica, como as ofensas feitas pela internet podem afetar emocionalmente outra pessoa. Ao iniciar a discussão foi questionado se em algum momento os alunos

perceberam algum tipo de ofensa em vídeos nas redes sociais, e, com base nos depoimentos, notou-se que muitos já o tinham percebido em vídeos sobre jogos digitais e em redes sociais, como Tik Tok e Kwai, que possibilitam ao usuário realizar vídeos, assim como comentar e compartilhar vídeos curtos em outras redes sociais, como por exemplo, o WhatsApp.

Com o intuito de demonstrar aos alunos o poder das palavras, foi realizada uma dinâmica da Teoria de Emoto, dando aos alunos dois copos com arroz, um denominado bom e outro ruim, propondo que todos os dias eles falassem palavras boas para o copo com a inscrição bom e negativas para o ruim, durante uma semana. No decorrer da semana foi entregue um questionário das redes sociais mais utilizadas, e percebeu-se que sete em cada oito alunos da sala utilizam o TikTok como principal rede social de acesso a vídeos de conteúdos interativos, além de participações como telespectadores em transmissões ao vivo (*lives*) e em bate papo por meio do aplicativo WhatsApp.

Figura 1 - Crianças Com o Experimento do Arroz



Fonte: Bruna de Sá (2021).

No segundo dia, foi transmitido para a turma o filme Zootopia (2016), com o propósito de demonstrar como as ofensas podem diminuir a capacidade do outro, além de que devemos ser fortes, independentemente das opiniões negativas.

No terceiro dia, foi aplicado um questionário sobre *cyberbullying*. Na primeira pergunta, as crianças tinham que pintar as redes sociais que mais utilizavam. Na segunda pergunta, indicar se em algum momento eles perceberam a prática do *cyberbullying* nas redes sociais coloridas na primeira questão. Com base no questionário, notou-se que toda sala tem contato com alguma rede social, e a que os alunos mais utilizam é o TikTok, pois todos pintaram a logo da rede social e mencionaram que assistem a vídeos pelo menos três vezes na semana.

Em contrapartida, seis alunos responderam que já perceberam a presença de alguma ofensa nas redes sociais utilizadas, duas mencionaram que não. Ao final das atividades, foi solicitado que os alunos escrevessem uma frase sobre o *cyberbullying*, e a maioria utilizou o termo “não façam *cyberbullying*” como início de frase.

No quarto dia, os alunos realizaram um “amigo secreto” de desenhos, em que foi disponibilizada uma folha de papel sulfite, e no quadro o desenho de um aparelho celular. Em seguida, foi sorteado um nome para cada aluno e, em segredo, cada um desenhou algo que representasse como o colega de sala é importante.

Após finalizarem o desenho, foi perguntado para cada aluno sobre a qualidade que seu amigo secreto de desenho tinha. O aluno falava a qualidade e logo em seguida revelava quem foi a pessoa para a qual desenhou. Durante o processo do “amigo secreto”, ficou perceptível como as mensagens positivas vindas de outros colegas provocaram semblantes de animação para os alunos da sala, dessa forma, eles descobriram qualidades que não sabiam que tinham.

Concluindo o tema, foi proposto que os alunos escrevessem como foi conhecer o termo *cyberbullying*, de modo que alguns identificaram que já sofreram essa prática com relação ao modo de escrita, a cor de sua pele e até sobre o cabelo. Sendo possível, dessa forma, trazer para o ambiente escolar temáticas importantes, como o preconceito racial, que precisa ser trabalhado desde cedo para o desenvolvimento de uma sociedade mais tolerante que valoriza e tem respeito por todos, independente da raça e cor de pele.

E para finalizar a dinâmica da Teoria de Emoto, os alunos perceberam que o arroz bom continuou branco e o arroz ruim ficou com aspecto de estragado, os alunos falaram que se sentiram mal quando insultavam o arroz, e que, apesar de ser um experimento legal durante as aulas, eles não queriam mais se expressar de forma negativa ao arroz.

Figura 2 - Último dia do Experimento com Arroz



Fonte: Bruna de Sá (2021).

Por meio desse projeto, nota-se que as crianças estão cada vez mais utilizando as redes sociais, principalmente em *lives* e em bate-papo de jogos. Logo após as aulas sobre *cyberbullying*, a professora percebeu como os alunos começaram a se solidarizar com seus colegas e que, quando algum aluno tem uma atitude negativa, eles relembram do projeto sobre *cyberbullying*, incentivando o colega a não ofender o outro, alcançando, assim, o objetivo do projeto de levar a compreensão para os alunos dos efeitos da prática do *cyberbullying* no contexto escolar.

As atividades realizadas durante o projeto foram escolhidas por serem lúdicas, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de se envolver na sua realização, ocorrendo a participação ativa e reflexiva acerca do tema abordado.

Desta forma, foram destinados apenas cinco dias de intervenção, por ser o tempo em que a escola tinha disponível para a extensão universitária, a qual trouxe contribuições positivas aos acadêmicos, uma vez que possibilita a experiência e a

vivência dentro do contexto no qual, futuramente, de forma a auxiliar na prestação de serviços à escola e de compartilhamento do conhecimento adquirido na graduação, como um aliado para ajudar a resolver problemas existentes no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos mencionados, o *cyberbullying* não possui um debate frequente nas escolas e, por conta disso, muitos alunos não sabem identificar sua prática e como ocorre. Isso ficou perceptível ao desenvolver um projeto referente ao tema e aplicar atividades que promovam a afetividade e a identificação de ofensas nas redes sociais com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nota-se como as crianças percebem e compreendem os comentários negativos nas redes sociais e, após aprender sobre o *cyberbullying*, não realizam essa prática, mas observam como as palavras podem causar impactos negativos em outras pessoas, assim como no experimento do arroz.

Dessa forma, considerando a importância da temática, cabe à equipe pedagógica, aos professores e a todos os envolvidos com a educação, buscar formas de abordar a temática do *cyberbullying*, seja durante as aulas, em um evento na escola ou até mesmo em projetos didáticos. Apresentar o assunto nas salas de aula, além de contribuir para que a prática seja evitada, ou no mínimo, minimizada, trará a oportunidade de abertura para que aqueles educandos que sofrem ou já sofreram o *cyberbullying* possam desabafar e, em conjunto com professores ou com coordenação pedagógica, possam buscar ajuda, cooperando assim para a prevenção de problemas graves futuramente.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre internet, os negócios e a sociedade**. Tradução: Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Portal de dados**. 2021. Disponível em: <https://data.cetic.br/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005. 224 p.

GARDENAL, Emerson. **Bullying e cyberbullying: preocupações cotidianas**. 2014. Disponível em: <http://www.domboscopira.com.br/colegio/post/bullying-e-cyberbullying-preocupacoes-cotidianas>. Acesso em: 18 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIS, Daniel; BRUNO, Gabriel. **Exposição de imagens íntimas sem consentimento lidera ranking de violação de direitos na internet**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2020/10/17/exposicao-de-imagens-intimas-sem-consentimento-lidera-ranking-de-violacao-de-direitos-na-internet.ghtml>. Acesso em: 19 maio 2021.

LOPES, Érica Faria. **A ação do supervisor escolar diante do fenômeno bullying**. 2012. 33 f. Monografia (Especialização em Administração e Supervisor Escolar) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C207091.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

SIEFERT, Alfredina. **Pelo teu direito de ter uma boa lembrança da escola... Bullying não!** Jaguariáiva, 2008. 41 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1547-6.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

SILVA, Carolina Cristina da. **Cyberbullying: o que é?** 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/cyberbullying-o-que-e/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

Trabalho submetido em: 27 set. 2021.

Aceito em: 13 set. 2022.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

entrecões
diálogos em extensão

proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335